



UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DE FEIRA DE SANTANA

STHEFANY CARMO SANTOS

**VIOLÊNCIA ESCOLAR: ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA SOB A PERSPECTIVA DA
SOCIEDADE MODERNA**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Unidade de Ensino Superior de Feira de
Santana como requisito para a obtenção
do título em licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Msc. Rosângela Neto

STHEFANY CARMO SANTOS

**VIOLÊNCIA ESCOLAR: ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA SOB A PERSPECTIVA DA
SOCIEDADE MODERNA**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Unidade de Ensino Superior de Feira de
Santana como requisito para a obtenção
do título em licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Msc. Rosângela Neto

FEIRA DE SANTANA
2022

STHEFANY CARMO SANTOS
**VIOLÊNCIA ESCOLAR: ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA SOB A PERSPECTIVA DA
SOCIEDADE MODERNA**

Artigo apresentado a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso ministrado pelo(a) Professor(a) Prof^a Msc. Rosângela Neto como requisito para a obtenção da licenciatura em Pedagogia da Unidade de Ensino superior de Feira de Santana.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Professor Msc.(a) Rosângela Neto

RESUMO

Este artigo tem por finalidade investigar os impactos da violência escolar sobre a perspectiva da sociedade moderna, o quanto o evento violência está se aumentando e trazendo diversos impactos radicais na vida de inúmeras pessoas, tendo em vista a recorrência do mesmo dentro do ambiente escolar. Podemos notar, que a violência é um fenômeno que vem ocorrendo com frequência em todos os âmbitos da sociedade, dentre eles a escola, ambiente onde docentes e discentes vivenciam no seu dia a dia diferentes maneiras de violência. A violência escolar é um fenômeno extremamente preocupante no Brasil, tem-se alastrado e assumido inúmeras formas nas instituições educacionais, fazendo-se preciso uma investigação deste panorama social, político e psicológico, para que se possa aumentar o entendimento e fazer-se uso do pensamento crítico sobre essas questões.

Palavras-chave: Violência. Violência Escolar. Fenômeno Social

ABSTRACT

This article aims to investigate the impacts of school violence on the perspective of modern society, how much the violence event is increasing and bringing several radical impacts on the lives of countless people, in view of the recurrence of the same within the school environment. We can note that violence is a phenomenon that has been occurring frequently in all areas of society, including the school, an environment where teachers and students experience different forms of violence in their daily lives. School violence is an extremely worrying phenomenon in Brazil, it has spread and assumed numerous forms in educational institutions, making it necessary to investigate this social, political and psychological panorama, so that we can increase the understanding and make use of the critical thinking on these issues.

Keywords: Violence. School Violence. Social Phenomenon

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2.1 VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS	8
2.3 CONCEITUANDO VIOLÊNCIA.....	9
3. METODOLOGIA	11
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
5. REFERÊNCIAS.....	13

1. INTRODUÇÃO

A violência é um ato que vem se alastrado cada vez mais na sociedade moderna. São diversos casos de violência que aos poucos produzem impactos imensos e vai deixando grandes sequelas entre os seres humanos, e as vezes infelizmente pondo fim à vida de muitos. No âmbito escolar, este fenômeno se faz presente intensificando cada vez mais o desenvolvimento cognitivo e psicomotor das crianças e adolescentes.

A violência nos dias é atual uma das principais preocupações da sociedade moderna, ela atinge a vida e a integridade física dos indivíduos. É o resultado de modelos de desenvolvimento que tem suas raízes na história. O conceito de violência se faz preciso para maior entendimento desse fenômeno que é a violência escolar. Se trata de uma transgressão da ordem e das regras da vida em sociedade. É uma violação direta, física contra a pessoa cuja vida, saúde e integridade física ou liberdade individual correm perigo desde a ação de outros. Nesta perspectiva Aida Monteiro se expressa "entendemos a violência, enquanto ausência e desrespeito aos direitos do outro". No estudo desenvolvido pela mesma em uma instituição de ensino, buscou-se compreender a concepção de violência dada pelo corpo docente e discente da instituição escolar. Para os alunos de acordo com Aida Monteiro "violência representam agressão física, simbolizada pelo estupro, brigas em família e também a falta de respeito entre as pessoas". Enquanto que para os professores "a violência, enquanto descumprimento das leis e da falta de condições materiais da população, associando a violência à miséria, à exclusão social e ao desrespeito ao cidadão." No que diz respeito à ética, os trabalhos acadêmicos precisam atender aspectos como o reconhecimento da autoridade intelectual daqueles que produziram conhecimentos antes de você. Isto evita que incorra em plágios, que além de ser antiético é crime previsto pela legislação brasileira.

A violência se manifesta de inúmeras formas abrangendo todos os participantes do processo educativo. O último lugar que poderia se esperar violência seria o ambiente escolar, tendo em vista que o mesmo é um local de formação da ética e da moral dos sujeitos ali inseridos, sejam eles educandos, educadores ou o restante do corpo escolar. Nas instituições escolares, os vínculos do cotidiano deveriam representar respeito ao próximo, por meio de ações que buscassem o companheirismo, a amizade, harmonia e integração das pessoas, tendo em vista atingir os objetivos

apresentados no projeto político pedagógico da instituição.

A escola é compreendida como um centro de desenvolvimento intelectual, de conhecimento e aprendizagem, um ambiente formado por segurança e proteção. Porém, nos dias atuais, os eventos de violência e desrespeito nas instituições de ensino, vem aumentando cada vez mais e ganhando destaque nas mídias e pesquisas, como dito por Debarbieux (2001) e a partir de (BARBIERI; SANTOS; AVELINO 2021) o enfoque da mídia no assunto contribuiu para que os acontecimentos tivessem mais visibilidade. As agressões nem sempre são físicas, casos de violência psicológica são bem mais comuns e menosprezados, pois constantemente são julgados como brincadeira.

Essa pesquisa acadêmica visa inserir a violência no conjuntura escolar e com isso busca uma breve explanação sobre os primordiais atores sociais relacionados nesse fenômeno, apresentando algumas concepções acerca do significado de violência, apresentando as maneiras variadas com que alguns teóricos veem discorrendo sobre esta questão, mostrando ao leitor o não consenso sobre sua delimitação, busca-se também discorrer sobre a violência escolar, de maneira a levantar o debate do fenômeno da violência, percorrendo do reconhecimento da sua complexidade, fechando com minhas apreciações.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

Na civilização atual, as instituições escolares afluem como uma instituição primordial para a formação do indivíduo, as primeiras vivências de socialização de uma criança se limita-se aos grupos ao seu redor como a sua família, a igreja, vizinhos, enfim, a uma circunvizinhança imensamente restrita, onde, diferenças sociais não existem e se estão vigentes nesta ocasião, os pequenos não possuem a cognição precisa para determinar qualquer diferencial socioeconômica. A instituição educacional acontece como a esperança de ser a base da sociedade e se constitui como uma social que integra valores, finalidades e metas, onde são agrupados e reelaborados os conhecimentos socialmente desenvolvidos.

E dentro da instituição escolar que a criança e o adolescente vão de fato vivenciar um espaço social novo, longe da imagem protetora dos pais, onde, se inicia as vivências do conhecimento técnico e também do cultural. É neste ambiente que o

indivíduo passa a conviver com as diversidades sociais e os conflitos de interesses e intenções. A escola passa a ser um ambiente de desenvolvimento e aprendizagem que abrange todas as vivências, nessa perspectiva de crescimento e desenvolvimento, levando em conta tudo como significativo, como as questões culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos.

E no decorrer do século XIX os atos de vandalismo se tornaram notórios em algumas instituições de 2º grau da Europa. E a partir do início dos anos 1980, essa questão se apresenta com força no debate público. É nesse período que a mídia, sobretudo a imprensa escrita e a televisão, se posiciona como recintos possível de repercussão de denúncias que incumbiam a vida dos ambientes escolares localizados na periferia das metrópoles. Normalmente, o tom predominante era o de tornar visível as poucas condições dos prédios quanto aos recursos mínimos de proteção. Eram indicadas, também, as contínuas devastações dos prédios e invasões, examinadas nos momentos ociosos, primordialmente nos fins de semana. É neste mesmo momentos que as pesquisas sobre a violência tomam corpo, em particular no que tange à violência escolar. Alguns questionamentos referentes a esta vertente passam a fazer parte dos diálogos corriqueiros e também estão inseridos notoriamente dentro dos debates nas universidades. Ora, se vê com maior assiduidade, por meio das manchetes dos noticiários e dos jornais, situações de violência entre jovens alunos, ou entre docentes e discentes. A sensação de medo passa a circular a instituição formadora social, que em outro momento, parecia longe dessas situações. O questionamento que fica é, o que é compreendido como violência? a escola produz um tipo de violência específico?

A violência é uma problemática que alcança os mais diversos espaços das sociedades. A mesma também está presente nos atos dentro das instituições de ensino e se apresentam de inúmeras maneiras entre todos os envolvidos no processo educativo. Docentes, corpo administrativo e discentes, todos são vítimas em potencial, estão todos, interligados pelo medo e pela tensão dos conflitos do dia a dia.

2.3 CONCEITUANDO VIOLÊNCIA

A principal problemática que se apresenta ao pesquisador, ao falar de violência como tema acadêmico, se trata da grande tribulação de atribuir um significado de devidamente e Bernard Charlot faz uma consideração sobre: “é difícil falar de

violência, sem fixar normas, mas parece impossível falar dela rigorosamente, fixando normas...” (CHARLOT, 2002, p.439).

Uma procura minuciosa na literatura faz notamos que estamos diante de um vocábulo que necessita de definições complexas e que reage contradições e imprecisão. A palavra violência discorre do Latim “violentia”, que significa “veemência, impetuosidade”. Mas na sua criação está interligado com o vocábulo “violação” (violare). Violência significa usar a força física de maneira proposital e excessiva para assombrar ou cometer alguma ação que tenha resultado acidente, morte ou trauma psicológico. Mas, para as análises sociais, o conceito do caráter violento de uma ação, não depende apenas do estabelecimento de léxica do vocábulo, mas também, dos princípio cultural de cada povo ou comunidade, da situação de como foi ocorrido e até de deliberações subjetivas, podendo assim, ser compreendida como ação física, simbólico, institucional e como uma infração penal.

Diante dos diversos conceitos que se apresentam sobre violência, se faz solicito uma breve exposição das análises de alguns autores, cuja referências, apresenta as ramificações de sentido que a definição de violência recebe, nas inúmeras análises. É relevante dar ênfase as finalidades deste estudo é a violência no espaço escolar, logo, a escolha dos teóricos que se seguem tem uma aproximação ao tema tratado nesta pesquisa acadêmica. Os pensamentos teóricos a respeito da definição violência dão ênfase a falta de consenso no que tange a uma visão global ou restrita do vocábulo, ou ainda, se teórico é demasiadamente simbólico, físico ou psíquico. Alba Zaluar nos inicia ao tema dizendo:

Na escola, hoje, a violência apresenta a dupla dimensão [...]: (1) a violência física perpetrada por traficantes ou bandidos nos bairros onde se encontram, assim como por alguns dos agentes do poder público encarregados da manutenção da ordem e da segurança, e (2) a violência que se exerce também pelo poder das palavras que negam, oprimem ou destroem psicologicamente o outro. (ZALUAR, 2011, p.148)

Pierre Bourdieu tem relevante destaque dentre os pesquisadores que analisam a violência sobre critérios outros que não o da infração penal ou criminalidade, sua abrangência teoria é muito usada nas análises a respeito da violência intraescolar. O uso da definição de violência simbólica para estes pesquisadores esclarece a origem desse fenômeno social.

“[...] instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre outra [...] dando o reforço da sua própria força que as fundamenta e contribuindo assim, [...] para a domesticação dos dominados.” (BOURDIEU, 1989, p. 11)

Ou seja, a violência simbólica acontece quando a classe que predomina economicamente aplica a todo custo sua cultura que é o recurso primordial conhecimento –sistemas simbólicos – as outras classes. O conjunto simbólico de uma estabelecida cultura é uma formação social e sua transformação é fundamental para a continuidade de uma determinada comunidade, por meio da interiorização da cultura por todos os indivíduos da mesma. A violência simbólica se estabelece na indução da cultura dominante e de acordo com Bourdieu seria operada sempre e precisa pelos mandatários do “Estado, detentor do monopólio da violência simbólica legítima” (BOURDIEU, 1989, p. 46), o que insere o professor. O âmbito da sala de aula seria um ambiente de construção das relações do mundo do trabalho, sendo dessa maneira, um local de dominação, onde a interligação social das classes seria constantemente reafirmada.

Hanna Arendt, em seu livro “Da violência” busca apresentar uma desconstrução da violência inserida em nossa sociedade. Para essa autora, os termos poder, vigor, força, autoridade e violência são tidos como sinônimos porque tem, no entendimento do senso comum, a mesma função, isto é, designa “quem domina quem”, evidenciando ser “necessário uma mudança de percepção - deixar de reduzir o público à questão do domínio - para que a precisão conceitual se manifeste.” (ARENDT, 1994, p. 36)

Conforme Arendt, “ a violência tem a capacidade de destruir o poder mais nunca de criá-lo” (ARENDT, 1994, p.31) outra diferente relevante é que o poder pode ser legitimado, em contrapartida a violência, no máximo poderá ser compreendida como recurso a ser usado para se chegar a um pré-estabelecido fim. Por conta disso, ela propõe uma diversidade dentre os significados de violência e poder.

3. METODOLOGIA

Esse estudo baseou-se em uma estratégia qualitativa, de caráter explicativo, por meio de pesquisas bibliográficas. Para o desenvolvimento dessa pesquisa acadêmica, que foi elaborada virtualmente, fundamentada em ideias e pressupostos de teóricos que apresentam significativa relevância na definição e desenvolvimentos dos conceitos para tal, tais objetos serão estudados em fontes secundárias como trabalhos acadêmicos, artigos, livros e afins, que foram aqui selecionados alguns artigos de revisão (O poder simbólico; A violência na escola: como os sociólogos

franceses abordam essa questão; Educação e violência: qual o papel da escola?) dentre outros artigos, por meio da análise desses artigos procurasse compreender como os teóricos tratam esta temática, as concordâncias e as divergências entre os mesmos. Dessa maneira essa pesquisa acadêmica transcorrerá por meio do método conceitual-analítico, visto que utilizaremos conceitos e ideias de outros teóricos, semelhantes com os nossos objetivos, para a construção de uma análise científica sobre o nosso objeto de estudo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência escolar é e fato uma problemática estabelecida na sociedade atual, sendo impossível negar a sua presença dentro da nossa conjuntura. Dentro da perspectiva atual do Brasil, as instituições educacionais, ainda é compreendida como um ambiente de construção de caráter, de desenvolvimento de indivíduos, sendo compreendida de fato uma confecção de pessoas inseridas na sociedade. Por isso, quando a corpo social encara fases de crise social e moral, a culpa acaba sendo atribuída a escola, os educadores e as áreas do conhecimento ensinadas.

A realidade atual da sociedade impacta diretamente nas instituições escolares, tendo em vista que as relações externas que impactam diretamente nas relações internas dentro das escolas, os movimentos atravessam a escola inflamando tensões entre seus integrantes, duas características se tornam principais que compreenda a realidade contemporânea da escola. Existe diversas definições sobre a violência, mesmo não havendo consenso sobre o conceito de violência, há igualmente uma concordância dentre os pesquisadores que é relevante a ser levada em consideração neste acontecimento social e suas consequências, compreendidos e bem avaliados, as análises podem e devem se desdobrar em políticas públicas no âmbito de educação, saúde e segurança. No decorrer dessa pesquisa acadêmica as variadas definições que são usados para a análise da violência escolar e sua abrangência, em primeira estância, situando a violência dentro das escolas e seus impactos, logo após busca recuperar os valores simbólicos que estão associados a escola e pôr fim a conceituação da palavra violência dentre os teóricos.

Não é difícil compreender que quando a escola, o corpo social e a família não estão entrelaçadas em interesse da construção e manutenção do cognitivo e social das crianças e dos adolescentes, as divergências serão constantes e a violência mediocrizando. Diante das informações explanadas, tornando-se notório que a

questão da violência na escola não deve ser explanada tendo em vista só em relação aos educandos, o que necessita ser compreendido também é a aptidão da escola e seus corpo docente sustentarem e desenvolverem circunstâncias situações desordeiras, sem pulverizar os discentes os sobre o fardo da violência institucional e simbólica. Sendo a escola também compreendida como vítima, cruel da violência, o papel do docente é primordial para a compreensão ampla do acontecimento social demarcado nesta pesquisa.

5. REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **Da Violência**. RJ. Vozes. 1994

BARBIERI, Bianca da Cruz; SANTOS, Naiara Ester dos; AVELINO, Wagner Feitosa. **Violência escolar: uma percepção social**. Revista Educação Pública, v. 21, nº 7, 2 de março de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/7/violencia-escolar-uma-percepcao-social>.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz (português de Portugal) – 15ª Ed. – Rio de Janeiro, Editora: Bertrand Brasil, 2011.

CHARLOT, B. **A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão**, Revista Sociologias, ano 4, n. 8, p 432- 443, jul./dez. 2002

DEBARBIEUX, Eric. **A violência na escola francesa: 30 anos de construção social do objeto (1967-1997)**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 27, nº 1, p. 163-193, jan./jun. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022001000100011. Acesso em: 20 out. 2020.

SILVA, Aida Maria Monteiro. **EDUCAÇÃO E VIOLÊNCIA: qual o papel da escola?** www.dhnet.org.br/inedex.htm, 2002

_____. **A violência na escola : a percepção dos alunos e professores**. www.dhnet.org.br/inedex.htm, 2002

ZALUAR, A E LEAL, M. C. **Violência Extra e Intra Muros**, Revista Brasileira de Ciências Sociais, v.16, n. 45 p. 145-164. Disponível em: . Acesso em: 14 jun. 2011.